

Director-Proprietario e Editor  
**Ferreira da Silva**  
 Redacção, administração,  
 composição e impressão  
 Rua de Alportel, 23 27  
 SEMANARIO INDEPENDENTE  
 NUMERO AVULSO 30 CENTAVOS

# O ALGARVE

**Photographia Brazil**  
 A melhor e mais bem frequentada  
 casa no interior  
 Retratos d'arte  
 Rua da Escola Politecnica  
 141 — LISBOA

## A REVOLUÇÃO EM FARO

### A organização revolucionaria. O comité dirigente

O principio do movimento. Na estação do caminho de ferro. A chegada do comboio correio. A marinhagem e a guarda republicana. A ida do comité para bordo da «Bengo». A tomada da metralhadora na estação do caminho de ferro. Para o quartel general dos revoltosos. A chegada do comboio com os revolucionarios de Vila Real e Tavira. O parlamentar. O bombardeamento. O combate nocturno. A valentia dos defensores. A fuga dos chefes e a debandada dos soldados. A fuga da canhoneira. Notas

#### Um verdadeiro crime

É ainda sob uma impressão fundamentalmente dolorosa que temos de relatar os acontecimentos excepcionais que perturbaram a secular tradição pacífica da nossa tão tranquila cidade. Quantas vezes ao ouvir ou ler as sangrentas descrições das revoltas que o paiz ha dez ou doze annos para cá vem sofrendo muitos farenses regosijando-se, pensavam e diziam: «Estes horrores e estas vergonhas não chegam cá».

Esta é uma terra onde não ha ambiente revolucionario. Todos nos conhecemos e todos nos respeitamos o suficiente para que não existamos a nossa divergencia de opiniao politica a categoria do odio obscuro e vingativo.

É por isso que os acontecimentos da noite de sexta feira passada tem uma excepcional importancia e uma tambem excepcional significação. O que se fez foi um verdadeiro crime. Por um navio durante horas a bombardear uma cidade inerteza, uma cidade de excepcional pacatez, uma cidade acolhedora, amavel e tranquila que nenhum motivo dera para semelhante castigo, foi uma acção odiosa, uma acção verdadeiramente infame!

Temos que assim exprimir a indignação de uma população inteira que precisa não estar sujeita a repugnancia destas intoleraveis facturas. Dizemo-lo porque em face da crueldade estúpida que se praticou, não temos que guardar quaesquer escrúpulos para aquelles que conscientemente e firmemente a ordenaram e a praticaram.

Se não houve mais que uma vítima não foi, por certo, porque os autores da proeza se preocuparam bem em as evitar. Foi porque o resto nos protegem.

Não sabemos o que fará o governo, mas sabemos que toda a gente de bem desta cidade não só repete a sua solidariedade com os autores de tal crime, como manifesta a mais funda repulsa por tal tragico e sangrento successo.

Desde ha dias que em Faro corriam insistentes boatos de revolução. Não era segredo para ninguém que na casa de uma horta do Rio Seco, na casa de um conhecido advogado de Faro e no posto de telegrafia sem fios se realisavam conferencias entre os varios chefes democraticos, bonzos e canhões do districto com os membros do comité que estava encarregado de coordenar e dirigir os varios elementos revolucionarios da provincia.

É muitas pessoas amigas da ordem estranhavam a liberdade e o pouco recato com que esses individuos se entregavam aos preparativos da revolução.

Na manhã de sexta feira, depois da chegada do comboio correio, em que o *Diario de Lisboa* honrava a revolução do Porto, soube-se que tinha vindo uma proclamação do comité ferroviario ordenando a greve geral, que foi logo acatada, deixando de funcionar todo o serviço de comboios. A chegada desse comboio estavam na gare como representantes do comité revolucionario os srs. dr. Victor da Fonseca, dr. Manoel Pedro Guerreiro e professor Artur Neves, os quaes levantaram vivas á revolução.

A guarda republicana tomou em segredo a conta da estação. O comando do destacamento que habia no *Algarve* sr. Corte Real

foi, no entanto, entregue ao tenente sr. Catarino.

As razões dessa troca e como ella foi feita, estão a averiguar-se, visto que os efeitos já hoje são bem conhecidos.

O comité conseruou-se na estação ordenando as ligações com Vila Real e Tavira, para organização do comboio revolucionario que devia conduzir as tropas. Depois ordenou que se queimassem tres morteiros para dar á canhoneira o sinal de que o movimento principiava. Os morteiros foram queimados pelo fiscal da limpeza da camara sr. Manoel Carmona. A *Bengo* içou a bandeira de revolta como sinal de perfeito entendimento, disparando tres tiros de peça.

Pouco depois o auto-novel do sr. dr. Victor da Fonseca, conduzindo aquelle sr., o tenente da armada sr. Sebastião Costa, o sr. dr. Manoel Pedro Guerreiro e o sr. Artur Neves, atravessava a cidade e dirigia-se para a marinha do sr. Coelho, onde aquelles srs. tomaram um barco que os conduziu a bordo da *Bengo*. A canhoneira immediatamente içou a sinal de comité a bordo.

Entretanto, as autoridades militares principiavam a tomar as providencias que todas estas manobras exigiam. A primeira dessas providencias foi a occupação por tropas de varias estações do caminho de ferro, tropas que alleram conduzidas em automoveis e camionetes.

No governo civil recebia-se a comunicação de que a suspensão de garantias havia sido decretada para todo o paiz e em virtude disso a cidade era entregue ao commandante militar sr. coronel Esquivel David, que immediatamente mandou fazer e afixar os competentes editaes, mandando tambem distribuir forças pelos pontos estrategicos da cidade.

De bordo da canhoneira *Bengo* destacaram-se duas baleieiras com praças commandadas pelo tenente sr. Sebastião Costa, onde vinham tambem os restantes membros do comité revolucionario.

Essas baleieiras dirigiram-se para os lados da estação do caminho de ferro, atracando uma na cava e outra nas salinas do sr. Coelho.

Os marinheiros que desembarcaram na Cava, vindo que na estação estava armada pelo sr. genio Santos, de caçadores 4, uma metralhadora, obrigaram os soldados e o sr. capitão Soares, que foi preso, a acompanhá-los.

Esta façanha deu origem á contrarrevolução dos revolucionarios com a guarda republicana que all estava sob o comando do sr. tenente Catarino.

Dali asseguram os revolucionarios e os soldados da guarda republicana para o quartel desta, levando a frente o tenente de marinha sr. Sebastião Costa, de gabardina e carabina ao hombro, o sr. dr. Manoel Pedro Guerreiro e varios civis, que entusiasticamente davam vivas á revolução, á liberdade e á constituição.

Onegados ao quartel da guarda, depois de falarem ás praças, muitas destas os acompanharam para o quartel general das tropas revoltadas, que estava estabelecido no posto de telegrafia sem fios, da direcção do sr. tenente Sebastião Costa.

Logo que as tropas all se reuniram com as de Tavira, appareceu o sr. capitão Eduardo Santos que

foi logo investido nas funções de parlamentar para ir ao comando militar expor os fins politicos dos revolucionarios e indagar se as tropas fieis aderiam ou não á revolução.

Nessa missão, o sr. capitão Eduardo Santos, que comandava a secção da guarda fiscal, era acompanhado do seu immediato naquella guarda, o sr. tenente Filipe Barros.

No comando militar o sr. capitão Santos declarou que os intulos dos revolucionarios eram estabelecidos no paiz a normalidade constitucional. O comando militar declarou que estava ao lado do governo e que enquanto houvesse officiaes e praças dentro do quartel não deixaria que os revolucionarios lá entrassem.

O sr. capitão Santos depois desta resposta, consta que se comprometera a não atacar o quartel desde que dali não atacassem os revoltosos e sah a dar conta da sua missão, não voltando mais a apparecer em caçadores 4.

Cabe aqui explicar que as tropas fieis ao governo que existiam no quartel, depois dos contingentes expedidos para diversas estações, eram uma forçatão insignificante que não dariam, se não fóra a sua bravura, para essa mesma delecteza. Foi essa, segundo nos parece, a razão pela qual as tropas revoltosas não foram atacadas no seu desembarque do comboio.

Eram 9 horas e meia quando de bordo da canhoneira *Bengo* depois da incidencia dos histofotes sobre o quartel, rompeu para all o fogo, mantendo-se por intervalos até perto das tres horas da manhã e tendo disparado 51 tiros.

De Santo Antonio do Alto deparam as tropas revolucionarias que tinham vindo de Vila Real e Tavira pelas encostas que terminam perto da linha ferrea, fazendo fumaça negra contra o quartel e indo collocar-se na Horta da Areia, que pertence á Camara Municipal, onde esvaziaram os tanques para se resguardarem e noutros pontos estrategicos dos arredores.

Dali faziam fogo com a metralhadora aprendida no caminho de ferro e conservaram uma nutrida usilaria até que as fogas de caçadores 4, das posições que logo se começaram a extinguir, impedindo-os de chegar ao quartel, mesmo sob a protecção do fogo de bordo.

Ao mesmo tempo, os marinheiros que tinham desembarcado, juntamente com forças da guarda republicana secundaram o ataque pelo lado da horta de S. Francisco, não tendo melhor sorte que os que atacavam pelo lado da horta da Areia.

O tiroteio durou até cerca das 5 horas e meia da manhã, tendo começado a fraquejar logo que a canhoneira se calou, que foi, como já dissemos, por volta das 9 horas.

#### O comboio revolucionario

O comboio do correio logo que chegou a Vila Real de Santo Antonio, foi occupado pelos revolucionarios que eram dirigidos pelos srs. tenentes Francisco Ribeiro, da guarda republicana e Prestes Salgueiro, da marinha de guerra. Este ultimo dirigiu-se pouco depois para Tavira, em automovel para all preparar as tropas revolucionarias que deviam seguir no comboio.

As duas horas da tarde o comboio sahia de Vila Real e sem parar nas estações intermedias, detinha-se em Tavira. All os soldados e officiaes que o esperavam embarcaram, seguindo o comboio sem parar até á estação de Fuzeta, onde os soldados que de Faro tinham ido para totitar a estação e foram obrigados a acompanhar os revolucionarios.

Em Olhão o comboio parou tambem, mas all não tomou qualquer pessoal segundo pouco depois, e muito telosamente até ao antigo apeadeiro da Garganta onde os revolucionarios desembarcaram sem que fossem incomodados. De Faro varios curiosos foram acudindo para ver as tropas revolucionarias que foram desembarcando e seguindo para Santo Antonio do Alto, arrastando as propriedades que pelo sul circumdam aquella posição.

Eram seis horas da tarde de sexta feira quando as tropas acamparam em Santo Antonio do Alto.

#### Em Tavira

O comité de Tavira era composto dos srs. dr. Frederico Chagas, Zacarias Guerreiro e Francisco Entrudo, todos do partido democratico local.

A tarde appareceu all o tenente da marinha, sr. Prestes Salgueiro, já entendido com aquelles srs., e com dois officiaes cujos nomes não podemos obter e, sem resistencia entrou no quartel onde lhe foi entregue a chave do deposito de material de guerra e os sargentos e soldados que os quizeram acompanhar.

#### Notas

Na acção contra os revolucionarios ha a destacar os tenentes srs. Manoel Caetano de Souza e Francisco Dentinho, aquelle no ataque aos revoltosos pelo lado da linha ferrea e este na defesa do edificio dos correios e telegrapho.

O tenente sr. Manoel Caetano de Souza, de carabina na mão dando o exemplo de avanço aos soldados do seu commando, mostrou a mais autentica bravura.

O tenente sr. Dentinho soffreu o assalto de uma forçatão composta de marinheiros guardas republicanos e civis, que pretendiam apoderar-se do edificio do correio a tiros e a bombas, tendo repellido os assaltantes com o maior sangue frio e valentia.

Esse assalto foi presenciado por nós porque se deu em frente da nossa redacção.

A canhoneira «Bengo» era commandada pelo sr. tenente de marinha Fernandes Costa, que foi um dos mais entusiasticos revolucionarios.

Depois da derrota foi a bordo o sr. tenente Joaquim Uva para saber se os officiaes revoltosos que all estavam, que eram o commandante e o sr. Prestes Salgueiro se rendiam. Aquelles officiaes declararam que sahiram com o navio para Lisboa, onde se iam entregar. A cauteia, logo de manhã, apesar de saberem que a barra não tin a agua que lhe desse sahida, levaram para all a canhoneira, que só por volta das 5 horas pode sahir.

Sabe-se agora que a canhoneira não tomou o rumo de Lisboa, tendo seguido para Vila Real de Santo Antonio, onde se acha.

Foi dada ordem ao sr. coronel Sandoz Lemos, commandante de infantaria 4, de Tavira, para all ir prender aquelles officiaes.

O sr. tenente Francisco Ribeiro (Patarroix) da secção da guarda republicana de Vila Real de Santo Antonio, que tão importante acção teve no movimento, desappareceu, abandonando as praças do seu commando, sem que até agora se saiba do seu paradeiro.

Os srs. drs. Victor da Fonseca e Manoel Pedro Guerreiro foram presos no chalet do sr. Paulo Pinto, na estrada de Olhão.

O sr. Joaquim Uva, commandante do «Lidador», tendo sabido da tentativa revolucionaria, mandou tirar as colatras de todas as ar-

mas de bordo e collocou-as dentro de uma caixa de papelão que tinha no seu camarote. Quando os revoltosos já depois de preso o sr. Uva, foram buscar as munições e as armas, procuraram afanosamente por todo o navio as colatras das armas sem nunca se lembrarem de revistar a caixa de cartão onde ellas estavam guardadas, tendo de retirar-se apenas com as munições.

Em Lagos, no regimento do 15 logo que houve noticia da revolta, ofereceram-se para auxiliar as tropas fieis e partiram para Portimão do praças com os respectivos officiaes, donde seguiram para Faro em dois grandes camions mobilizados á Casa Fialho.

Essas tropas iam mandando noticias telegraphicas á maneira que atravessavam as vilas do percurso. Como, porém, depois de Lagão essas noticias faltassem, sahiram de Faro em automoveis varios civis que foram estabelecendo ligações desde Albufeira.

Pelas 5 horas da manhã as tropas de Lagos chegaram a Faro, acampando no vasto campo de foot-ball da Senhora da Saude, não tendo que combater, pois a essa hora já os revoltosos que não haviam fugido começavam a ser presos.

As 9 horas da noite sahio do quartel de Caçadores para o quartel general dos revoltosos que era no posto da telegrafia sem fios, um automovel conduzido o sr. Alves Diniz, gerente da sucursal do Banco Portuguez do Continente e Ilhas acompanhado do sr. Emilio Uva, dono do carro e dos srs. dr. Silvestre Ortigão e Adriano de Faro Viana.

O sr. Alves Diniz, levava a missão de sondar a moral dos revolucionarios depois de lhe mostrar um telegrama de Lisboa, em que se noticiava o completo esvazio da capital e suffocação da revolta do Porto.

Ao chegar em diante da casa do sr. Braz Alves gerente da sucursal do Banco de Portugal, foram acolhidos por uma descarga e mais adiante detidos pelos civis que faziam parte da hoste revolucionaria. Apareceu o tenente Ribeiro, que o sr. Alves Diniz conhecia e a que pediu para falar em particular. Os civis protestaram dizendo que all não podia haver conversas secretas com homens presos e foi preciso que o tenente Ribeiro se impusesse para que a conversa tivesse lugar. Depois appareceu o sr. Prestes Salgueiro que ordenou ao sr. Emilio Uva a missão de ir com o automovel buscar pão á fabrica da moagem, ficando os outros civis detidos até ao regresso do automovel. O sr. Emilio Uva foi buscar o pão á fabrica da moagem, onde se encontrou o puto e Juuro. Dali foi á padaria «A Primorosa» onde arranhou tambem algum, apresentando-se em seguida no acampamento.

O sr. Prestes Salgueiro, ordenou depois que o sr. Alves Diniz e companheiros podessem voltar para a cidade. Nessa altura parou que o moral dos revoltosos já não era bom.

A corporação de policia sob o comando do seu commissario sr. tenente Encarnação e Sousa, é tambem digno dos maiores louvores pelos belos serviços que prestou durante os acontecimentos.

Pelas 4 horas da tarde da sabado realisou-se uma manifestação de aplauso ao commando das tropas fieis do governo, pela maneira decidida e valente como baviam repellido o inesperado e insolito ataque dos revoltosos. Uma comissão dos manifestantes foi recebida na sala dos officiaes de Caçadores 4. Falou em nome da cidade o presidente em exercicio da comissão municipal e como representantes do comercio que organisara a manifestação, o sr. Francisco Guerreiro Barros, que significou em entusiasticas palavras a admiração da cidade pelas tropas que repelleram a infame aggressão tão fóra dos seus habitos e das suas tradições pacificas e hospitalitárias.

Agradecet o sr. commandante militar Esquivel David, falando depois o sr. governador civil, o commandante de Caçadores 4 sr. Gama Pinto, que agradece em nome do seu baileão, seguindo-se o sr. commandante Ramalho Ortigão para dizer

que o facto da canhoneira «Bengo» ter praticado a acção que todos verberaram, estava longe de significar que a marinha estivesse ao lado dos revoltosos.

Da janela para os manifestantes falou, agradecendo em nome do sr. Gama Pinto, o sr. tenente Caetano de Sousa.

#### Os presos

Dr. Manoel Pedro Guerreiro, dr. Victor Castro da Fonseca, Artur Francisco Neves, capitão da Guarda Fiscal Eduardo Santos, tenente da Guarda Republicana Catarino, J. Almeida Carrapato, José Gonçalves Lopes, Francisco R. Tavares Belo, alferes reformado Antonio Manoel, Francisco Antonio Alves, José Antonio Coelho, Carlos da Silva Paulo, Raul Cruz, Joaquim Bras, Francisco Mascarenhas Rocha, José Vital, Francisco Costa Lobo, Emidio Lapinha, Manoel Fonseca, José Tavares, Gonçalves, Joaquim Antonio Coelho, Francisco Ernesto Goes, José da Piedade, João Modesto, Luiz Mendonça Vargues, João Braz Costa, José Nunes da Silva, Francisco Antonio Ramos, Sebastião Ferreira, 12 sargentos da G. N. R. e Infantaria 4, 58 cabos e soldados da G. N. R., 31 cabos e soldados da Infantaria 4 e 2 marinheiros.

(Lista dos presos obtida até ás 21 horas do sabado).

#### Ultima hora

Encontram-se já presos em Tavira os srs. dr. Frederico Chagas e Francisco Entrudo, ambos do comité, Joaquim Pires Cruz, ex-sargento Barradas, sargento Salvador e o dono da sapataria Pereira.

O sr. João José Faria Pereira, que tomou parte activa na revolução, tendo inclusivamente cortado todas as linhas telegraphicas de Tavira ainda não foi preso, assim como o membro do comité sr. dr. Zacarias Guerreiro.

A bordo da «Bengo» tambem seguiu o tenente de infantaria 4 sr. Costa Pereira.

O «Lidador» foi para Vila Real de Santo Antonio para combolar para este porto a «Bengo» que all se acha fundeada.

Os officiaes que se encontravam a bordo, abandonaram a «Bengo» refugiando-se em Espanha.

O sr. tenente Francisco Ribeiro, evadiu-se para Espanha. Procura-se activamente o sr. tenente Sebastião Costa.

#### MUNDANISMO

##### Partidas e chegadas

Foi transferido, provisoriamente, para a Agencia do Banco de Portugal em Portalegre, o sr. Gezar Monteiro, fim de all prestar serviços durante o impedimento, por doença, do agente sr. Pereira Tavares.

Muito desejamos que a sua demora não seja prolongada, dadas as gerenas sympathias que conquistou nesta praça pela sua ponderação, fino trato e liberdade de caracter, sem esquecer a justiça feita a todos que a mereciam.

Está em Lisboa o comerciante desta cidade sr. Francisco Matheus.

Esteve em Faro o engenheiro sr. Duarte Abecassis.

Com pouca demora estava em Lisboa o sr. Pedro Machado, gerente da casa bancaria Manuel Dias Sincho.

Com sua esposa regressou a Faro o sr. Matheus Joaquim da Silveira.

##### Nascimentos

Deu á luz uma creança do sexo feminino a esposa de tenente sr. José da Encarnação e Sousa, commissario de policia deste districto.

Professores contratados de ensino -:- de ensino -:- Injustiça que urge reparar

O espirito que presidiu ao movimento de 28 de maio, levando o exercito portuguez a posar os destinos da patria, foi sem duvida, o pôr um dique a impetuosidade de escandalos e immoralidades que ameaçavam deruir a sociedade portuguesa.

Uma vez victorioso, o governo saido dessa revolução agregando a si elementos que julgou indispensaveis, tenta sustar o descabre legislando, revogando leis e decretos com fins moralisadores.

Não ha porem, bom feito que justifique um mau, como diria Garrett.

Se o caso que entre essas leis que visam um fim progressivo e moral, uma ha que, albergando uma monstruosa iniquidade e representando uma perseguição in justificavel, fere os mais legitimos interesses duma classe.

Trata-se do decreto n.º 12.567 de 2 de outubro p. p. no qual sem respeito pelos direitos adquiridos dos professores portuguezes contratados do ensino Industrial e Commercial, se lhes tira as regalias claramente concedidas por lei.

Estes professores que sempre existiram desde que ha escola deste genero em Portugal, encontravam-se ao abrigo do paragrafo unico do art.º 47 do decreto n.º 6.286 de 19 de novembro de 1919, que diz: — Os professores portuguezes contratados com mais de 5 anos de bom e efectivo serviço poderão passar á categoria de effectivos, quando o requererem, ficando com direito á aposentação, contando-se para esse efeito todo o tempo de serviço prestado.

Quem ha que, de boa fé, após a leitura deste artigo, negue conscienciosamente áqueles professores o direito á effectividade, logo que atinjam os 5 anos de bom e efectivo serviço?

Que o respondam o Bom senso, a Justiça e a Moral...

Pois bem alguns membros da Comissão encarregada de elaborar a lei que actualmente regula o recrutamento dos professores do ensino industrial e commercial, num trop de só cujas causas desconhecemos, entenderam sem respeito pelo principio da não retroactividade das leis, que deviam cortar áqueles professores esse direito que em face duma lei vigente, fôra adquirido pela sua assiduidade, competencia e trabalho.

E o governo que não pode ver tudo, conhecer todas as leis existentes, assinou esse decreto confiante nos seus colaboradores, sem se recordar sequer, que dois mezes antes do abrigo daquelle mesmo artigo 47, acima transcrito que se refere exclusivamente a professores portuguezes contratados, concedera, aliás louvavelmente, a aposentação a professores estrangeiros contratados.

Quere dizer: as mesmas individualidades que, reconhecendo quanto era justa aquella concessão aos professores contratados estrangeiros, tiveram para tal fim de se abrigar a um artigo de lei que só dizia respeito aos professores nacionaes, retiraram agora aos seus compatriotas as regalias que só a eles pertenciam, negando-lhes a eficiencia da mesma disposição de lei.

Só a um descuido se poderá attribuir tal facto que constitui uma desumanidade.

As reclamações que neste sentido se fizeram na imprensa da capital, foi respondido com uma nota officiosa do Ministerio do Commercio que nada esclareceu nem remediou.

Mas ocorre-nos perguntar: Com que fim se cercaram os direitos a taes professores? Não cumprem com os seus deveres?

E' facil o remedio. Instaurado o respectivo processo e apurada a incompetencia do professor, ser-lhe-ha nos termos da lei, occultado o contracto.

Pretende-se acabar com os contratados?

Pois bem. Legale-se no sentido de não mais se contratarem, e mas mantenham-se as regalias e os direitos a todos áqueles que trabalhando com zelo e competencia os adquiriram ao abrigo da lei.

Se algum professor ha que não tenha o diploma official das habilitações (o que não quer dizer que praticamente não tenha sido um bom professor).

Cremos que na sua grande maioria ellas tecm, pelo menos as habilitações mínimas que até á data do ultimo decreto eram exigidas por lei, para professores effectivos das mesmas escolas.

A Cesar o que é de Cesar. Tal como esta, a disposição de lei que sebra a estes professores

Todos os mesmos... Bilhete postal: Sr. Director de O Algarve:

«Li o seu jornal com as falas de Cunha Leal e dos outros. Parece que V. ficou tão entusiasmado com o camaleão como se tivesse também entrado para a patrulha dos sacristães da ditadura. Que lhe faça bom proveito o tempo e a tanta que gastou com eles, mas fique sabendo que quem quer ser independente não clogia assim os politicos daquela laia.

Um democratico

São todos os mesmos estes politicos faciosos. O que ali está podia ser assinado por um esquadrista, por um nacionalista, por um radical ou por um monarchico. Todos toem o mesmo espirito de facção e a mesma dose de injustiça sarcastica quando algum que não está na via greia lhes não secunda as opinões.

Já quando ahí esteve o sr. José Domingues dos Santos, nos escreveram quasi no mesmo teor e muitos ironicamente perguntavam se naviamos ingressado no partido canhoto. Então eram os bonzós e eram os monarchicos, eram caudões conservadores de dentro e de fora da Republica. Agora são os mesmos, são áqueles que não desejavam ler a qui o relato do acontecimento, mas a critica dele, uma critica em que notamos o que o sr. Cunha Leal, segundo eles, não diz porque não lhe convem e o que diz em completa tradição, como tantas coisas que já d'esse.

Mas estão enganados. Nós não estamos em frente do sr. Cunha Leal, do sr. Antonio Maria ou do sr. José Domingues com o mesmo espirito com que os conservadores dessas figuras politicas os escutam. Nem nos entusiasmam para as louvar, nem nos entusiasmam para as censurar.

Dahi a cunera que desabrocha nestes postoes despertados e que é da mais elemental psicologia de facção ou melhor, de seta.

De resto quer o nosso correspondente quer queira quer não, o sr. Cunha Leal é algum, pelo seu grande nome pelo seu talento e pelos seus raros dotes de orador. E, se o não fosse, com certeza que o nosso correspondente não sentiria vontade de pegr na pena para gastar com ele mais o tempo que perdeu e o dinhe ro que he custou o postal que nos escreveu.

E fique sabendo que não ingressamos. Reservamo-nos para depois de os ouvir a todos.

E talvez então tomemos o partido porque, enfim, como diz o sr. Brito Camacho, só os burros é que não mudam de opinão.

Dr. Mario Lyster Franco

Concluiu ha dias brilhantemente a sua formatura em direito o sr. dr. Mario Lyster Franco, nosso antigo camarada de imprensa, filho do distincto pintor algarvio sr. Lyster Franco.

O novel advogado que é já bastante conhecido nos auditorios desta comarca onde por varias vezes tem exercido as funções de delegado interino do Procurador da Republica e se tem revelado um orador de palavras elegante e facil abrirá a sua banca de advogado nesta cidade onde certamente o aspera um brilhante futuro.

Club Farense

Realisou-se na passada quarta feira a Assembleia Geral deste Club para a eleição da Direcção, que ao contrario dos mais anos, marcou agora, por um interesse vulgar, representado pela disputa de 3 listas, sendo a luta renhida. Ganharam os Conselheiros e ficaram aguardando melhor oportunidade os magonicos e os jovens turcos porquanto é de supor que continuem briosamente trabalhando, tanto uns como outros, para que as suas forças se apresentem e estejam em numero sufficiente no ano de 1921.

Antes de se proceder á eleição, é por proposta dos srs. dr. Constantino Gumano e Maximiano de Barros foi eleito presidente honorario do Club o sr. João Coelho Pereira de Matos, o unico sobrevivente dos fundadores do Club, a quem a assembleia prestou uma merecida homenagem.

uns direitos que são reputados sagrados, representa uma iniquidade de que bem se pode qualificar de perseguição injusta e inqualificavel.

Um jornalista

Inquerito administrativo

Desvio do caminho de ferro

Dos serviços de construção dos caminhos de ferro do Estado recebeu o Sindicato Agrícola de Faro a parte da carta corografica em que se acha marcado o desvio do caminho de ferro de Loulé, a fim de se proceder ao inquerito administrativo sobre a utilidade publica da construção daquelle caminho de ferro.

Todos os interessados que quiserem examinar o traçado e apresentar reclamações ou alvitres, ou darem informações que julgarem convenientes, relativas á região a servir pelo desvio da linha ferrea, podem fazê-lo, das 20 ás 21 horas, durante sete dias, no Sindicato Agrícola, na rua Lethes.

Sascha Morgowa

A Direcção do Cine-Theatro, proporcionou na passada semana aos seus habitues um espectáculo artistico e muito interessante, com a apresentação da bailarina polaca Sascha Morgowa e a sua companhia. Sascha é realmente uma artista distincta nas suas danças, apparecendo não ter um repertorio tão variado como era necessario para os espectaculos que aqui deu. O publico no entanto encheu o teatro e gostou pelo que só temos que felicitar a direcção do Cine-Theatro e pedir-lhe que nos dê mais nomeos tão artisticos agradaveis como aquele.

HA 44 ANOS DE "O DISTRICTO DE FARO" De 1 de fevereiro de 1883

Varios mancebos, alguns dos quaes estudantes do liceu de Faro, acubam de inaugurar nesta cidade um pequeno mas elegante teatro, a que dedicam as suas horas de ocio.

Assistimos á primeira recita e ficamos maravilhados perante a prometedora vocação que os srs. Nunes Pavia, Ascensão Ruivo, Eduardo Medina, Tavares Bello e Paula Chumbinho, ensaiados pelo sr. João José Garrana, furriel de caçadores 4, revelam para a arte dramatica.

Comecam hoje os exercicios de formatura da companhia de bom bolros voluntarios desta cidade.

Victima de um amolecimento cerebral que o torturou durante muitos mezes, faleceu em Loulé o nosso comprouviciano sr. bacharel José Seraphim de Azevedo e Aboim.

Baixaram hontem á sepultura, no cemiterio da Ordem Terceira do Carmo, desta cidade, os restos mortaes da sogra de nosso exco lente amigo sr. barão da Ponte de Marilx Gontava cerca de noventa anos de idade e succumbio a uma pneumonia.

Guarda Nacional Republicana Batalhão N.º 8 ANUNCIO

O Conselho Administrativo deste Batalhão, faz saber que no dia 13 do proximo mez de Fevereiro, pelas 13 horas, no quartel da 2.ª Companhia do mesmo Batalhão, em B.ª, se procederá a venda em hasta publica de 23 solipedes julgados incapazes de todo o serviço desta Guarda.

Quartel em Faro, 31 de Janeiro de 1921.

O Tesoureiro (a) Francisco Pinto do Amaral TENENTE

VENDEM-SE

Os seguintes predios: Um na rua do Pé da Cruz composto de 1.º andar e lojas n.ºs 34, 36 e 33. Um composto de 1.º andar e lojas com os n.ºs 15, 17 e 17 A, na rua Conselheiro Bivar e 14 da Avenida da Republica. Um composto de 1.º andar e lojas com os n.ºs 10 a 16 na rua do Prior.

Um armazem na rua Conselheiro Bivar com os n.ºs 11 e 13. Um armazem na Avenida da Republica com os n.ºs 10 e 12. Dirigir propostas em carta fechada até 28 do corrente a Luiz de Bivar - FARO.

O ALGARVE vende-se em Faro na Livraria A. S. Capela.

Depois do balanço

Na agencia dos

GRANDES ARMAZENS DO CHIADO

F A R O

Saldos!... Saldos!... que todos devem aproveitar nos artigos de bota-fóra

Flanelas lisas e estampadas, lãs, sedas, veludos, malhas, gilets, meias Veludos de lã para casacos, peles a metro, peles inteiras, echarpes de pele todas as côres. Artigos de retrozeiro a preços baratissimos Grande quantidade de pantufas, despertadores nova remessa. Louças e vidros a preços de grande redução

CARNAVAL

Grande sortido de lança perfumes, milhares de serpentinas, grande sortido de confete em todas as côres

Todos os srs. revendedores devem sem perda de tempo fazer os seus pedidos, para os quaes lhe concedemos um desconto de 10 por cento

Todos aos Grandes Armazens do Chiado EM FARO

Professora de linguas Francês e Inglez Teorica e Prática

Habilita para exames singulares do 5.º e 7.º ano. Lecaona musica, violino, bandolim, bordados, rendas de bilro, aguarela e desenho. Aceitam-se pensionistas. Rua de Santo Antonio, 113 B - FARO.

Barcos-motor

Vendem-se por preços baratos: 1 barco novo, com motor de HP KELVIN, de 20,25 toneladas de carga, tendo bom porão para peixe. 1 barco novo, com vela e motor a oleos pezados de 15 HP marca SCANDIA, bom para passageiros e reboques, tendo porão para 5 toneladas, servindo tambem para peixe. Ambos são bons para os cercos de pesca. José dos Santos Machado - FARO.

Bróche

Com pedras perdeu-se no domingo passado (30 de Janeiro, no Cine (camarote n.º 3) ou no trajecto até á rua Serpa Pinto 67 - Faro. Quem o entrar neste predio receberá boas alvitras.

Casa

Vende-se uma composta de altos e baixos sita na rua Infante D. Henrique n.º 200,202. Informações dão-se na rua Conselheiro Bivar n.º 55/57.

Mistérios da Praia da Rocha Por Marcos Algarve

330 paginas de arte e de critica independente. A vida portuguesa estudada sob todos os seus aspectos. Um irreverente livro de prosa. Edição magnifica. Preço 12\$00. A' venda na Parceria Pereira, rua Augusta, 54, Lisboa, na Livraria Capela, Faro, e nas melhores livrarias do país.

CAMARA MUNICIPAL DE FARO

Inquerito administrativo de um desvio da actual linha do Sul entre a estação de Boliqueime e Alcanil, passando por Loulé

Para cumprimento da portaria de 3 de Dezembro de 1926, publicada no Diario do Governo n.º 290, 2.ª serie, de 11 do referido mês e ano, acha-se aberto um inquerito administrativo sobre a utilidade publica da construção de um desvio da actual linha do Sul entre a estação de Boliqueime e Alcanil, passando por Loulé.

Nos termos e para os efectos dos art.ºs 4.º, 7.º e 8.º e mais disposições applicaveis do decreto de 6 de Outubro de 1898, são convidados os interessados a examinar na Secretaria desta Camara Municipal até ao dia 15 do corrente mês de Fevereiro, em todos os dias uteis, desde das 11 ás 17 horas, a carta corografica contendo o traçado do referido desvio, e bem assim a apresentar as reclamações e alvitres oportunos sobre o mesmo desvio, a fim de serem transmittidos á Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste (Serviço de Estudos e Construção).

De conformidade com a lei, e para constar se mandou passar o presente edital e outros de igual teor, que vão ter a devida publicidade.

Faro, Paços do Concelho e Secretaria da Camara Municipal, 3 de Fevereiro de 1927.

O Vogal da Comissão Administrativa da Camara Municipal de Faro, servido de Presidente, Francisco Guerreiro Barros

Alfaitaria Smart

J. J. PENEDO FARO

Diplomado pela escola de Paris e premiado com medalha de ouro

Executa todos os trabalhos em vestidos para senhora pelos ultimos figurinos. Especialidade em fatos de soirée para homem.



J. SILVA NOBRE

MEDICO

Consulta todos os dias das 2 ás 4

Rua Conselheiro Bivar, 65

FARO

Srs. Industriales de Panificação e Pastelaria

Obtereis magnificos resultados e terreis de parte de vossos clientes o seu bom acolhimento e agrado empregando no vosso fabrico a almadia levadura prensada marca "DANUBIO" de reputação mundial. Desejando amostra para experiencia, gratuitamente vos será enviada. Fazer os vossos pedidos ao representante exclusivo para todo o país.

Industria Moderna C. S. CARCELLER

Mercearia

TRESPASSA-SE a casa n.º 109 Ivens 12 e 14. Quem pretender dirija-se a Francisco R. Machado - FARO